



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

ORGONOMIA E ESPIRITUALIDADE: A DIREÇÃO DO TRATAMENTO NA PSICOTERAPIA CORPORAL REICHIANA

Antonio Ricardo Teixeira

RESUMO

A proposta deste artigo é refletir sobre a compatibilidade (ou não) entre ciência orgonômica e espiritualidade e a direção do tratamento tendo em consideração as fases implicadas no mesmo, a idade e as necessidades do(a) paciente, as tendências regressivas ativadas pela transferência e pela abertura para liberação de emoções reprimidas, o falso-self em relação à maturidade do caráter genital a ser desenvolvida, os aspectos caracterológicos a serem elaborados e os pontos de fixação energética a serem desbloqueados. Discutiremos o orgasmo como função de união com a totalidade e as semelhanças e diferenças entre processos meditativos e práticas terapêuticas de base reichiana; e as tendências malignas e destrutivas subjacentes ao encorajamento, que confundem a sexualidade tornando-a perversa e falsamente orientada para a espiritualidade.

Palavras-chave: Reich. Orgonomia. Espiritualidade. Caráter. Genitalidade. Neurose.

Introdução

Ciência Orgonômica é o nome que Wilhelm Reich dava a suas investigações sobre a vida viva, que começaram com os estudos psicanalíticos cuja evolução lógica foi: análise do caráter, descoberta da função do orgasmo, da fórmula da vida, os bions, energia orgone do organismo, energia orgone atmosférica, superposição cósmica, contato com o espaço, Energia DOR (deadly orgone energy) e Oranur. Tal evolução, lógica e consequente, abriu muitas portas especulativas que procuraram entrelaçar o misticismo aos achados científicos da Orgonomia. Reich então passou a ser associado a vários autores e pensadores do universo místico, tendo suas descobertas deixado seu caráter científico investigativo substituído por afirmações de cunho religioso, sustentado por sistemas de crenças pré-existentes. Facilmente, associam-se os sete segmentos de couraça aos sete chakras, uma vez que Reich desconhecia tal relação, inclusive sendo mal informado sobre yoga e pensamento oriental. Certamente que tais correlações se basearam em achados coerentes entre certas assertivas, tais como: a dissolução do ego na meditação e no orgasmo investigado por Reich, incluindo a percepção de amor, pertencimento e entrega ao todo, para além da consciência de existir separadamente. A energia Orgônica e a energia universal que recebe vários nomes conforme a tradição de origem, tais como: Ki, Chi, Prana, medicina chinesa, etc. Tais semelhanças levaram a uma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

descaraterização do método científico ao qual Reich chamou de Pensamento Funcional e a uma proposição místico-científica em torno do seu trabalho. Um dos exemplos vem do livro de John Pierrakos, ex-paciente e aluno de Reich, co-fundador, juntamente com Alexander Lowen, da Bioenergética e criador, após separar-se deste, da abordagem intitulada Core Energetic, descrita no livro de sua autoria, Energética da Essência. Logo na página de agradecimentos, Pierrakos escreve:” Desejo reconhecer minha dívida para com Wilhelm Reich, que foi meu professor e que me inspirou a tomar a direção que levou à Energética da Essência. Devo o aprofundamento de meus conhecimentos às inspiradoras conferências do Guia, proferidas através de Eva Pierrakos e que constituem o fundamento para a unidade deste trabalho nos níveis do corpo, da mente e do espírito”.

Sem querer questionar a validade ou não destes conhecimentos, vemos que a proposta de construir uma teoria válida cientificamente, amplamente aprofundada por Reich, foi substituída por um ato de fé, em que o conhecimento passa a ser desenvolvido por revelação de um espírito. Como a proposta aqui não é condenar os conhecimentos obtidos através da espiritualidade e das religiões, mas sim questionar a forma como estes conhecimentos são tomados e suas implicações na clínica “reichiana” que surgiu após a morte de Wilhelm Reich e, ao que parece, o destino de seu método investigativo, seguem algumas questões importantes.

O caráter neurótico e o caráter genital

No cap. VII de seu livro mais importante para a clínica, Análise do Caráter (juntamente com A Função do Orgasmo), W. Reich descreve as diferenças significativas entre estas duas formas de ser, as quais chamou de caráter genital e caráter neurótico. Em suas palavras: “Há meios adequados e inadequados de assimilar a angústia. A satisfação orgástica genital da libido e a sublimação provam ser protótipos de meios adequados; todos os tipos de satisfação pré-genital e de formações reativas provam ser inadequadas”. Baseado neste raciocínio, podemos inferir que o caráter neurótico, devido às formações reativas e fixações pré-genitais, mesmo praticando relações sexuais, tende a viver precariamente seus empenhos libidinais, seja através da mesma ou das pulsões pré-genitais, devido a uma impossibilidade psicológica e bioenergética de alcançar a potência orgástica, que foi definida como a capacidade de entrega total à excitação biológica e aos movimentos clônicos do reflexo do orgasmo devido aos espasmos em várias regiões do organismo.

O caráter genital integra as pulsões pré-genitais (voyeurismo, oralidade, analidade, falicidade) ao ego e renuncia aos desejos derivados do complexo de Édipo, o que lhe permite



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

completar a descarga através dos genitais e a empregar a sublimação no trabalho e na vida social.

O caráter neurótico está preso ao narcisismo secundário, que lhe traz conflitos entre superioridade e inferioridade, devido a uma autoimagem marcada pela luta contra a perda da conexão amorosa consigo mesmo; carrega fortes desejos de aprovação, segurança e controle; se coloca diante do outro dependendo da fase libidinal a que está mais fixado. Apesar de suas variações, essas posições querem dizer: “preciso que você me ame, mas...não suporto ser amado; ou, por favor, queira-me; ou não lhe dou amor pois é você quem me deve; ou só amo aqueles que reconhecem a minha importância; ou não preciso de ninguém; ou, se você não é capaz de perceber minhas necessidades e desejos sem que eu peça é porque você não me ama; ou, sou moralmente correto, mereço amor; ou me submeto para ser protegido; ou, me isolo para não parecer carente; ou agrido para não me sentir submisso; ou,...” Já no caráter genital, se não há distúrbios de potência, não existe complexo de inferioridade.

Há inúmeras formas de expressar o caráter neurótico, enquanto que o caráter genital pode ser direto na expressão de seus desejos e necessidades. No entanto, Reich nos lembra que não há ninguém puramente genitalizado, mas sim, diferentes graus em que predominam, mais ou menos, os empenhos libidinais e pré-genitais.

O caráter neurótico pode também ser entendido como um “falso self”. Não porque queira enganar, mas por usar subterfúgios caracterológicos para obter amor.

Portanto, em diferentes proporções e intensidades, o caráter neurótico vive aplicando estratégias de sobrevivência e de relacionamentos que consomem boa parte de sua energia devido a um recuo libidinal do complexo edípico ou a não entrada neste. Assim sendo, suas demandas pré-genitais reprimidas ou insatisfeitas condicionam sua autoimagem e seu modo de ser diante dos outros.

Citando Reich, “O poderoso recalque do ego e a conseqüente estase da libido intensificam os impulsos sádicos, que se expressam, entre outras maneiras, num código brutal de moralidade”. Certamente, essa brutal moralidade a que Reich se refere é o que sustenta a moral sexual repressora e forma as bases para o fundamentalismo religioso e a “praga emocional” (termo empregado por Reich, num capítulo da Análise do Caráter, para designar uma doença social). Também serve de base para os diversos modos distorcidos de pensar a vida.

O caráter neurótico também pode ser chamado de ego infantil e suas vicissitudes, já que seus empenhos como demandante são maiores do que como desejante.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

Caráter neurótico e trauma

Os estudos sobre trauma se difundiram principalmente a partir das guerras e deram uma excelente contribuição, posterior a Reich, à análise do caráter. As então neuroses de guerra, desde 1980 incluídas no DSM III com o nome de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), poderiam ser interpretadas pela análise do caráter como uma forma de estase libidinal provocando um refluxo da energia para posições pré-genitais. No entanto, hoje podemos afirmar que o TEPT se encontra em diversas manifestações caracterológicas, funcionando como um guardião do caráter neurótico, fortalecendo sua resistência à análise e bloqueando a liberação dos bloqueios energéticos que dificultam o livre fluxo da energia pelo corpo.

Os traumas podem ser entendidos como traumas de choque e traumas que afetam o desenvolvimento psicolibidinal. Os traumas de choque (tais como abusos verbais, físicos e sexuais, catástrofes naturais, perdas repentinas, guerras, violência e abandono) produzem reações típicas do tipo: lutar, fugir ou congelar; modificam significativamente o funcionamento do cérebro afetando as funções executivas (atenção, concentração, memória, raciocínio, etc.) e a relação corpo-mente; produzem sintomas intensos de ansiedade, depressão, confusão mental, além de *flashbacks*, hipervigilância e hiper-reatividade. Os traumas de desenvolvimento, incluindo os perinatais, afetam o desenvolvimento da personalidade de forma peculiar. Ambas as formas de trauma devem ser investigadas e tratadas para que uma análise do caráter possa progredir satisfatoriamente. O trauma constitui uma ferida profunda e, muitas vezes, difícil de tratar na vida humana.

Caráter neurótico, religiões organizadas e espiritualidade

Desde a fundamentação psicanalítica na qual Reich se apoiou, não temos muito a dizer sobre espiritualidade, que não seja para tratá-la como uma forma de manifestação do caráter neurótico e suas demandas de proteção espiritual, ou mesmo de psicose paranóica. Como o superego do caráter neurótico está baseado no sentimento de culpa edípica, a busca pela religião não seria mais do que uma forma de aplacá-lo. Como descrito no livro *O Sentimento de Culpa* (Walz e Guedes, 2016), o mesmo tem ligação com um ideal de grandeza. Logo, as religiões são um palco para ilações megalomânicas compensatórias.

Reich acreditava que a potência orgástica protegeria o Homem moderno dos empenhos pré-genitais e de demandas narcísicas. Bastaria que a educação formal e a criação de filhos se



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

dessem conta da importância destes fatos, para que as neuroses fossem prevenidas e as crianças e jovens pudessem amadurecer a ponto de poder alcançar potência orgástica e relativa independência emocional dos pais e dos demais. Uma boa política sexual (Sexpol) seria adequada. No entanto, como Reich não foi bem escutado pelo mundo em geral, os costumes continuaram influenciados por repressão religiosa, ideologias de dominação e uma pretensa liberação sexual, mais baseada em consumismo e produção de imagem do que numa apropriação madura da sexualidade enquanto fonte de gratificação e autorregulação. Conforme dito por uma cliente numa das entrevistas iniciais: “Eu transo porque faz parte do papel de uma mulher moderna. Mas, no fundo, não sinto nada!”. Mais um exemplo do que faz o caráter neurótico para obter aprovação, segurança e amor. Sexualidade sem entrega não realiza sua função regulatória do sistema bio-psico-energético.

Podemos ver na modernidade o fracasso do desenvolvimento psíquico, capaz de propiciar maturidade sexual e relativa independência derivada da progressiva renúncia às posições pré-genitais e idealizações narcísico secundárias. Um dos exemplos é a facilidade com que se tornou moda eliminar os pelos do corpo em busca de uma imagem desprovida dos caracteres sexuais adultos. Outra é a demora de muitos jovens em se separarem dos pais e assumirem suas próprias vidas, material e psicologicamente. Os “falsos adultos” de hoje têm baixa resistência à frustração, exigem satisfação imediata de seus desejos, dificuldade de se vincular desde uma posição adulta e responsável, acirrando a dependência. Assim, encontramos mais e mais pessoas se sentindo desamparadas e vazias em busca de uma luz que as guie pelo caminho da salvação, muitos através da procura de “paraísos artificiais”.

Tal condição emocional alimenta os mercados das drogas, lícitas ou ilícitas, o consumismo e a indústria da fé que movimenta rios de dinheiro oferecendo salvação espiritual e proteção emocional.

Neste cenário, a espiritualidade tem sido mais uma busca de “contato substituto” (cf. W. Reich) do que realmente um processo de crescimento espiritual. Muitos desistem quando percebem que têm que enfrentar a si mesmos para obter a tão desejada paz nirvânica.

Psicoterapias corporais e espiritualidade: a direção do tratamento

A proposta psicanalítica desenvolvida por W. Reich visa preparar a pessoa para se libertar de suas demandas pré-genitais através da análise, pondo-se progressivamente mais madura e relativamente independente, e para ter em seu corpo a capacidade de entrega às convulsões orgásticas através da mobilização dos bloqueios energéticos e emocionais, transformando seu encorajamento rígido em móvel. Não é uma tarefa fácil e depende de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

muitos fatores, entre os quais a capacidade do próprio terapeuta também ter obtido estes resultados. Tal metodologia se desenvolveu apoiada numa profunda e séria observação científica que, paralelamente, conduziu a outras descobertas, tais como a energia orgone e suas implicações para a clínica e para a saúde em geral.

Uma vez aplicado de forma coerente e adequada ao caráter dos pacientes, este método resulta numa resolução psicológica bem próxima do que foi concebido como caráter genital e seu modo peculiar de existir. Certamente que o caráter não sofrerá uma transformação tão grande a ponto de desaparecer, mas sim o sujeito passa a realizar os aspectos positivos correspondentes a sua fixação predominante, se livrando das formações reativas e dos medos inerentes. Assim, vemos mais qualidades despertando e maior flexibilidade quanto ao narcisismo secundário, este sim, sendo totalmente dispensável, uma vez que se desmascare a luta entre o desejo de superioridade x inferioridade, em favor de uma maior identificação com as experiências em si. O cantor que sofria de angústia de fracasso toda vez que o show terminava passou a sentir mais prazer em cantar e se preocupar menos com encantar. Um dos traços predominantes do caráter genital é a capacidade de se envolver por inteiro nas suas atividades. Sendo que, tal capacidade, presente também no ato sexual, permite uma maior abertura para se restabelecer maior contato despretenso com a natureza, uma vez que nenhum bloqueio ou restrições significativas levam a pessoa a um isolamento sensorial. Conforme Reich, a entrega orgástica leva a uma percepção de fusão cósmica. E aqui nos encontramos com os principais elementos que podem, de fato, conduzir a uma espiritualidade no sentido amplo do termo, desprovida das demandas dos diversos estados de ego infantil e de misticismo, como mostra Alexander Lowen (“A Espiritualidade do corpo”). A falta de elaboração destas etapas e sua conseqüente renúncia levam a uma busca espiritual, infantilizada ou arrogante, pelo narcisismo. Alguns terapeutas “espiritualizados” se consideram “escolhidos” por espíritos de luz, que lhes deram uma missão, que os tornam especiais. Se isso não for uma desonestidade, pelo menos trata-se de um engodo narcísico. Se existem realmente espíritos de luz à procura de pessoas especiais para dar-lhes missões igualmente especiais, por que escolheriam os que estão ainda tão imaturos, como se fossem meninos ou meninas compensando sentimentos de falta de importância ou desvalorização? Ou isso é uma idealização narcísica secundária com a função de iludir o ego das sensações de inferioridade, baixa estima, etc.? Isso parece mais um efeito da educação repressora, que restringe ao máximo o ponto de vista da criança em sua fidedignidade ao corpo e que leva os sujeitos, quando adultos, a desejarem amor das figuras parentais, projetadas nas figuras de poder.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

Estes questionamentos não visam duvidar da existência de espíritos de luz (nem dos espíritos malignos), mas sim, refletir sobre a posição psicológica por trás destas manifestações, que sempre serão traduzidas conforme o sistema de crenças e as influências culturais de cada um. Quem pode perceber, através das sensações corporais, os campos energéticos de pessoas e ambientes, pode perfeitamente distinguir diferentes qualidades dos mesmos.

Depois que Freud e Reich demonstraram o potencial de amadurecimento que o desenvolvimento humano pode alcançar, devemos rever nossas posições a fim de descaracterizar os aspectos mais imaturos e que só remetem a uma condução igualmente precária. Muitos tratamentos psicológicos estão à deriva pela falta de uma orientação bem definida no que tange ao potencial de maturidade a desenvolver.

Certamente que a idade e as demandas dos pacientes definem a abordagem. Um jovem de 20 anos traz questões para a clínica bem distintas do homem de 40. A jovem que ainda trava batalhas familiares para se afirmar sexualmente tem que ser tratada de forma diferente da mulher madura que está saindo do seu segundo casamento. No entanto, em ambas as situações, poderemos identificar os elementos do narcisismo secundário, as fixações pré-genitais e as formações reativas típicas associadas aos bloqueios energéticos do corpo, causando sintomas ansiosos ou depressivos e possíveis somatizações. A capacidade de obter gratificação com a realidade pode estar suficientemente amadurecida, porém, a capacidade de amar pode estar bloqueada.

Enquanto o caráter neurótico busca compensar sua insegurança inerente a sua pré-genitalidade, assumindo posições regressivas nos relacionamentos, tendo dificuldades para superar a dependência familiar, se apegando ao trabalho e ao dinheiro, ou buscando amparo ou grandeza do ego no poder ou na espiritualidade, o caráter genital, que já passou pela castração psíquica, desvinculando seu desejo do complexo de Édipo, tem uma postura humilde e identificada com o corpo, o que lhe possibilita ter a fé na vida viva que pulsa em seu âmago e a (difícil) aceitação de sua finitude. Afinal, todos caminhamos para a morte e a aceitação deste fato nos permite desfrutar do viver, enquanto isso for possível.

Mas, como disse um mestre espiritual (Osho), deixemos para lidar com a morte quando esta estiver chegando. Devemos sim, nos ater ao modo como estamos vivendo. Isso sim é o que importa. Claro que tal aceitação é efeito do trabalho psíquico que cada um tem que fazer consigo mesmo. O modo de ser genitalizado não é uma forma de ser pronta e acabada, como o narcisismo nos faz supor. Pelo contrário, é uma forma de se reconhecer em constante



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

mudança que requer uma percepção cada vez mais clara do que se é, como se é e não como se gostaria que fosse.

No caráter genital, a abertura para a espiritualidade equivale à sublimação. É uma opção e não uma imposição trazida pela tradição religiosa ou pelo medo da morte ou da perda da proteção dos pais ou de posições de superioridade.

Reich, Ciência x Espiritualidade

Em seu livro Éter, Deus e o Diabo, W. Reich distingue três formas de produzir conhecimento. Chamou-as de: pensamento funcional, onde se procura compreender as funções da vida viva, em que o pesquisador participa do processo de produção de conhecimento através de suas “sensações de órgãos”; mecanicismo, que é a forma clássica de se fazer ciência; e misticismo. Parece que esta análise não foi levada em consideração pelas escolas de psicoterapia corporal que se desenvolveram “a partir de Reich”. Mais uma vez, vemos que o mecanicismo místico se apropriou e distorceu suas ideias, adequando-as aos sistemas de crenças pré-existentes em detrimento de todo o cuidado científico que Reich teve em fundamentar as pesquisas da vida viva e suas distorções. E o que move tais distorções são o desejo que influencia, de modo inconsciente, o narcisismo e as fixações pré-genitais por traz do que Reich denominou a origem dos “erros humanos”. Personalidades ainda marcadas pelo desamparo e pelos efeitos destrutivos da educação repressora, que alimenta o desejo de se submeter a um poder maior que seu ego fragilizado e impotente, não identificaram a influência que tais desejos exercem em suas análises do funcionamento da vida. Espiritualidade a partir de Reich só pode ter sentido se considerar o Funcionalismo Orgonômico e seu PFC (Princípio Comum de Funcionamento) que está presente tanto no microcosmo quanto no macrocosmo.

As potencialidades do vazio

Uma vez que a Ciência Orgonômica comprovou que o funcionamento do vivo é fundamentalmente influenciado pelo fluxo e pela pulsação energética, não como uma metafísica, mas sim como uma energia física que pode ser vista, acumulada e manipulada e que seus bloqueios alteram o funcionamento das células, tanto quanto do psiquismo como um todo, afetando os sistemas perceptivos e de interpretação de si mesmo e da realidade, podemos construir uma nova forma de entendimento de tudo que chamamos espiritualidade e entender quando esta se materializa de forma encorajada, para atender às demandas do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

caráter neurótico e quando de fato expressa a percepção da realidade como é e não como gostaríamos (desejos que formatam sistemas de crenças) que fosse.

O modo ocidental e o modo oriental de produzir conhecimento são opostos. As práticas meditativas em geral, Yoga, Tantra, Zen, Vipassana, etc. produzem conhecimentos a partir da contemplação interior enquanto que a ciência, de um modo geral, produz conhecimento a partir da manipulação inteligente da realidade externa. Em alguns aspectos os dois métodos se encontram. Por exemplo, a neurociência tem investigado as práticas meditativas e demonstrado seus efeitos positivos para a saúde e para a atividade psíquica. No entanto, o cientista pode não aplicar a si mesmo tais conhecimentos, uma vez que a prática meditativa pode dissolver o ego do praticante e o cientista ficar mais orgulhoso de suas descobertas.

Assim como o ego se dissolve no orgasmo de pessoas orgasticamente potentes, isso também se dá na meditação e em muitas outras práticas espirituais. Conforme cita Matthieu Ricard, o cientista que virou monge (no livro *O Monge e o Filósofo*), os monges entram em cavernas e meditam por muitos anos e quando saem vão dar ensinamentos, demonstrando que a vida contemplativa é um método de produção de conhecimento desde que efetue uma completa desidentificação das manifestações de apego e aversão e um forte direcionamento do desejo para a superação do orgulho e do egocentrismo em troca da compaixão. Seriam os conhecimentos produzidos por pessoas que se dispuseram a dissolver seus egos (narcisismo secundário) mais fiéis à realidade do que os obtidos pelo método científico ocidental? Claro que esta pergunta só faria sentido para um cientista ocidental se tais conhecimentos oferecessem provas experimentais.

Assim como o ego é considerado uma ilusão pelas tradições meditativas, o modo de ser encorajado (caráter neurótico) tem suas bases apoiadas em distorções de percepção de si mesmo e do mundo. Um cientista só precisa demonstrar que é inteligente o bastante para seguir os critérios de uma pesquisa e de produção de artigos científicos. Não precisa provar que está livre de sua visão encorajada de mundo nem que tenha superado seu narcisismo pré-genital, elaborado seu falso-self, abandonado formações reativas e passado pela castração edípica, assumindo, portanto, sua sexualidade suficientemente madura, tornando-se orgasticamente potente, ou seja, desistindo de querer ser mais do que é, para assim, supostamente, poder livrar suas conclusões científicas de seu próprio caráter neurótico. Na prática sabemos o quanto que a pesquisa científica é atravessada por neuroses dos cientistas. Uma delas está relacionada ao submetimento imposto pela “autoridade científica”, que muitas vezes cria barreiras ao progresso da ciência.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

Já um mestre espiritual precisa ser reconhecido por outro mestre, demonstrando que já renunciou a suas ilusões e que dissolveu seu ego, se tornando uma fonte inesgotável de amor universal e sabedoria (a ideia de ego enquanto auto importância se aproxima da noção de narcisismo secundário, da psicanálise). Portanto, dissolver seu ego seria o mesmo que dissolver sua couraça e mergulhar em sensações e percepções que trazem em si uma gama de possibilidades que chamaremos aqui de *potencialidades do vazio*, uma experiência que não pode ser obtida por quem está buscando proteção de espíritos de luz, pois ainda se sente identificado com o estado de ego infantil desamparado e o desejo de se submeter a um poder maior.

Carregamos em nós as potencialidades para a regressão neurótica tanto quanto para o despertar de uma nova consciência apta a desfrutar das *potencialidades do vazio*, a cada novo desafio, que pode vir através do esperado, como o envelhecimento e a morte, ou do inesperado, como uma doença ou uma perda significativa. Reagimos a isso conforme nossa maior propensão. O que é para uns uma maior possibilidade de superação, para outros é o fim do equilíbrio.

O caráter neurótico aprisionado às suas amarras psicológicas e corporais, tenta encontrar saída através da busca de experiências extraordinárias, seja pelas drogas ou pelo êxtase meditativo. O psicólogo Jack Kornfield, que foi monge budista por 30 anos, perguntou a mais de 100 pessoas que tiveram algum tipo de experiência extraordinária em retiros de meditação ou nas suas práticas espirituais, como ficou suas vidas depois da experiência. A maioria revelou que teve muitos problemas, o que demonstra que o êxtase em si não livra ninguém de suas couraças. Sua pesquisa resultou no livro “Depois do êxtase, lave a roupa suja”.

Na maior parte das vezes, os que falam de Reich e sua obra descrevem e tentam replicar seus achados, seja no campo das terapias, dos aparelhos orgonômicos ou dos experimentos por eles realizados, inclusive com OVNIS, conforme descrito em seu livro “Contact with Space”. Mas esquecem de aplicar um dos princípios fundamentais de seu método de investigação, que é a capacidade de desconhecer, isto é, um tipo de abertura do sistema perceptivo que se desapega do conhecimento adquirido para realizar uma nova compreensão da realidade - “É preciso desconhecer para poder conhecer” (Stolkiner, 1995). O conhecimento que emerge dessa capacidade é uma das *potencialidades do vazio*, que só se manifesta naquele que se submeteu à renúncia dos desejos pré-genitais e que os praticantes de meditação experimentam em fases mais avançadas. Reich, com sua inteligência singular,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

buscava esclarecer cada novo fenômeno que sua pesquisa encontrava, estabelecendo correlações estre os diversos campos do conhecimento, levando a novas conclusões.

Conclusão

Pode parecer igualmente intrigante e compreensível a curiosidade e o impacto que o modo de pensar reichiano desperta em quem o conhece mais a fundo, não somente a partir de vivenciar sua terapia como também pelo estudo de sua vida (marcada por fatos tão fortes, como o despertar da sexualidade na infância, a perda precoce dos pais, a guerra, o desamparo quase total e as dificuldades financeiras nos tempos de estudante) e de sua obra que passou por diversos campos do conhecimento (como a medicina, a psicanálise, a sociologia, a antropologia, a biologia, a biofísica, e, por fim, a astrofísica, onde chegou através da Ciência Orgonômica), antes vistos de forma isolada. Mesmo uma pessoa com inteligência mediana, pode perceber que é mais fácil se identificar com as formas místicas e mecanicistas de pensar e viver do que com o legado reichiano como um todo. Isso ajuda a entender por que muitos falam de Reich a partir de aspectos parciais de sua obra, relegando a segundo plano os propósitos centrais de suas descobertas e metodologia, assimilando-as através de outros sistemas de pensamento, tendentes ao misticismo, mecanicismo e dogmas; ou o rejeitam pelos mesmos motivos.

Portanto, os tratamentos psicoterápicos que se baseiam nas propostas reichianas devem considerar se a direção em que estão levando seus pacientes segue os critérios da análise do caráter e do estabelecimento da potência orgástica ou se redirecionaram para outros objetivos, pela espiritualidade e quais são as bases teóricas que descrevem estes objetivos.

REFERÊNCIAS

BAKER, E. **O Labirinto Humano**. Ed. Summus. 1980.

CHOPRA, D. e MLODINOW, L. **Ciência X Espiritualidade: Dois pensadores, duas visões de mundo**. Ed. Sextante, 2011.

KORNFIELD, J. **Depois do Êxtase, lave a roupa suja**, 2000. Ed. Cultrix. 2000.

LOWEN, A. **A Espiritualidade do Corpo**. Ed. Cultrix. 1990.

PIERRAKOS, J. **Energética da Essência**. Ed. Pensamento. 1990.

RAKNES, O. **Wilhelm Reich e a Orgonomia**. Ed. Summus. 1988.

RAPHAEL, Chester M. **Wilhelm Reich Misconstructed Misesteemed**. The Wilhelm Reich Institute for Orgonomy Studies. 1970.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TEIXEIRA, Antonio Ricardo. Orgonomia e espiritualidade: a direção do tratamento na psicoterapia corporal reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. Ed. Brasiliense. 1975.

REICH, W. **Análise do Caráter**. Ed. Martins Fontes, 1995.

REICH, W. **Éter, Deus e o Diabo**. Tradução independente. 1949.

REVEL, J.F. e RICARD, Mathieu. **O Monge e o Filósofo**. O Budismo hoje. Ed. Mandarim. 1998.

STOLKINER, J. **Abrindo-se aos Mistérios do Corpo**. Ed. Do Autor. 2008.

WALZ, J.C. e GUEDES, J.C.R. **O Sentimento de Culpa**. Ed. Do Autor. 2016.

AUTOR e APRESENTADOR

Antonio Ricardo Teixeira/ Brasília / DF / Brasil

Psicólogo Clínico, desde 1980, pela Universidade Sta. Úrsula do Rio de Janeiro. Especialista em Orgonoterapia pelo Cio- Centro de Investigação Orgonômica-RJ. Hipnoterapeuta Clássico pela SOHIMERJ e Ericsoniano. Supervisor de EMDR-Eye Movement Desensitization and Reprocessing. Treinado em Somatic Experiencing e Brainspotting. Neuropsicólogo pelo INA. Instrutor de AIKIDO e praticante de meditação Vipassana.

E-mail: ricteixeira2006@yahoo.com.br